



T0865

AVALIAÇÃO DE UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS DA CIDADE DE CAMPINAS OBJETIVANDO O PÓS-TRATAMENTO E REÚSO DE SEU EFLUENTE

Tatiane de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq), Oder Luiz de Sousa Junior, Adriano Luiz Tonetti e Prof. Dr. Bruno Coraucci Filho (Orientador), Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - FEC, UNICAMP

A precariedade dos serviços públicos de saneamento nas áreas urbanas, suburbanas e rurais exige a implantação de alguma forma de disposição de esgotos locais com o objetivo de evitar a contaminação do solo e da água. Em sua maioria, essas regiões são desprovidas de sistemas públicos de abastecimento de água e utilizam poços como fonte para suprimento desse recurso, razão pela qual se exige extremo cuidado para evitar a contaminação das águas subterrâneas. Esses danos podem ser minimizados empregando-se sistemas simplificados para o tratamento dos esgotos, os quais devem ter como característica uma facilidade construtiva e também um baixo custo, tornando-se viáveis para essas áreas marginalizadas. Uma proposta adequada a esse conceito seria a associação de uma fossa filtro seguida de valas de filtração. Na Unicamp esse sistema foi estudado em escala piloto e apresentou como resultado uma alta remoção de matéria orgânica, fazendo com que a Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) nunca ultrapassasse 60 mgL⁻¹, valor máximo permitido pela legislação brasileira (Conama 357, 2005). Deste modo, na presente iniciação científica buscou-se ampliar este estudo avaliando um estação que adota este tipo de tratamento em escala real, tendo em vista reutilizar seu efluente em alguma nova atividade humana.

Tratamento - Esgoto - Baixo custo